

O Globo – 20/05/2008

Especialista levanta preocupação com presença estatal

Para analistas, consumidor sairá ganhando com energia mais barata

Modelo de jogar a tarifa para baixo é questionado por não ser sustentável

Gustavo Paul

BRASÍLIA. O resultado do leilão da hidrelétrica de Jirau foi bem recebido por analistas, que consideram o consumidor o grande beneficiado. Segundo Luiz Augusto Barroso, da PSR Consultoria, a redução de 21% sobre o preço máximo é um bom sinal para o mercado cativo, que terá uma energia mais barata no futuro para compensar os preços altos que surgirão de outras fontes de energia, como a térmica:

- Independentemente de quem for construir a usina, o consumidor deve estar comemorando, pois ele sai ganhando com uma energia muito mais barata, que irá suavizar o impacto de outros aumentos.

Para o governo, o deságio deve ser considerado emblemático, por deixar ainda mais baixo o parâmetro dos preços da energia nova. Essa é a opinião de Mário Menel, presidente da Associação Brasileira dos Autoprodutores de Energia (Abiape). Mas ele adverte que não é sustentável o modelo de jogar a tarifa para baixo, compensando o investimento com a venda de energia mais cara no mercado livre:

- Com o tempo, quem compra energia no mercado livre vai migrar para o cativo, onde a energia é bem mais barata. O consumidor ganhou, mas o modelo do setor elétrico sairá perdendo no final.

Mesmo preocupado com a possibilidade de a presença estatal deturpar a competição entre empresas públicas e privadas, o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, que reúne investidores privados, considerou o leilão "uma maravilha". Para ele, o preço agressivo revela a disposição de construir uma usina em um prazo apertado, o que é bom, pois antecipa a oferta de uma energia que já será cobijada em 2012.

- Isso mostra ainda que as empresas estão acreditando que haverá eficiência na liberação das licenças ambientais - disse, ressaltando o desafio do novo ministro do Meio Ambiente.

Em nota, a Associação Brasileira da Indústria de Base (Abdib) considerou que o leilão consolida o modelo de concessões na infra-estrutura e que há interesse em investir quando há bons projetos e regras de competição claras e estáveis.